

DINÂMICA TEMPORAL DA ANTRACNOSE, PODRIDÃO CINZENTA E ARQUITETURA DE CACHOS NA PRODUÇÃO DE CULTIVARES PIWI DE VIDEIRAS NO PLANALTO SUL CATARINENSES

Jaíne Naiara Bonin¹, Bruno Farias Bonin,² Amauri Bogo³.

¹ Acadêmica do Curso de Agronomia CAV/UDESC - bolsista PIBIC/CNPq

² Mestrando em Produção Vegetal - CAV/UDESC

³ Orientador. Departamento de Pedagogia a Distância – CEAD. amauri.bogo@udesc.br

Palavras-chave: Resistência genética. *Elsinoe ampelina*. Vitivinicultura de altitude.

As videiras do planalto sul catarinense apresentam potencial para produção de vinhos finos e de alta qualidade devido as condições edafoclimáticas da região. Porém alguns fatores podem inviabilizar a produção, dentre eles os problemas fitossanitários. A Antracnose (*Elsinoe ampelina*) a podridão cinzenta (*Botrytis cinerea*) são umas das principais doenças fúngicas do sul do Brasil. As primaveras chuvosas, nevoeiros, umidade relativa superior a 90% são condições ideais para o desenvolvimento dessas doenças, e seu controle é normalmente realizado com aplicações sistemáticas de fungicidas. As variedade com genes de resistência a míldio e oídio, como os genótipos PIWI (Pilzwiderstandsfähige), são alternativas para se reduzir o número de aplicações de fungicidas convencionais e diminuir custos de produção para o plantio de videira no Sul do Brasil. Contudo, poucos estudos foram realizados com a avaliação da antracnose e podridão cinzenta nas variedades PIWI. O objetivo deste trabalho foi avaliar a dinâmica temporal e graus de tolerância à infecção da antracnose em nove genótipos de videiras PIWI (Muscaris, Pölöskei Muskotály, Solaris, Bianca, Bronner, Nero, Cabernet Cortis, Cabernet Carbon e Regent) em comparação com as variedades viníferas Chardonnay e Cabernet Sauvignon. O trabalho foi desenvolvido na EPAGRI, Estação Experimental de São Joaquim, Santa Catarina na safra 2017/2018. O vinhedo foi implantado em 2013, com plantas enxertadas sobre Paulsen 1103, com espaçamento de 3,00 x 1,50 m e conduzidas em espaldeira. A avaliação epidemiológica da antracnose teve inicio no aparecimento dos primeiros sintomas, sendo realizada a cada 15 dias por um período de 2 meses e meio, sob condições de infecção natural. Foram avaliadas todas as folhas e ramos em três plantas para cada genótipo. A incidência de doença foi determinada pela porcentagem das folhas e ramos com pelo menos uma lesão, em relação ao numero total de folhas avaliadas (AMORIM, 1995); e para a avaliação da severidade foi utilizada escala de notas proposta por Pedro Junior et al. (1998). A partir dos dados obtidos foram plotadas curvas de progresso da incidência e da severidade da antracnose e da podridão cinzenta e as epidemias comparadas entre as cultivares em relação ao: início do aparecimento dos sintomas (IAS) (dias); valor máximo da incidência e da severidade (Imax) (%) e (Smax) (%) e Área Abaixo da Curva de Progresso da Incidência e da Severidade da Doença (AACPID e AACPSD). Na safra de 2017/2018 os maiores valores de Imax (Fig.1) foram observados na

variedade Chardonnay (46,7 %), e nos genótipos PIWI Nero (45,2%), Regent (41,7%) e Muscaris (40%). Esses valores diferiram estatisticamente de Pölöskei Muskatály (28,3%), Solaris (26,6%), C. Carbon (23,3%), C. Sauvignon (21,6%), Bronner (20,1%) que apresentaram valores menores de incidência. Já para Severidade máxima (Smax) a variedade Chardonnay (41,6%) e os genótipos Muscaris (33,3%) e Nero (33,3%) diferem pelo teste de Tukey a 5% da variedade Cabernet Sauvignon (17,5%) e dos genótipos Bronner (17,5%), Cabernet Carbon (20%). Os maiores valores de AACPID foram para variedade Chardonnay (1676,7), Pölöskei (1442,5), Bianca (1663,1), Bronner (1361,1), Nero (1710,5), C. Cortis (1396,5) e Regent (1667,5) foram estatisticamente superiores aos genótipos Muscaris (979,8), Solaris (988,8), C. Carbon (923,1) e a variedade C. Sauvignon (869,8). Quanto a área abaixo da curva de progresso de severidade da doença (AACPSD), as variedades Cabernet Carbon (680,5), Cabernet Sauvignon (660,5), Solaris (775,1) e Muscaris (854,2) apresentaram áreas estatisticamente menores quando comparados com os genótipos PIWI Regent (1360,5), Nero (1333,3), Bianca (1395) assim como com a variedade vinífera Chardonnay (1395,1). Conclui-que apesar dos genótipos PIWI serem resistentes ao míldio e oídio, esses se mostram suscetíveis a antracnose, apresentando uma suscetibilidade semelhante ou superior para o desenvolvimento da antracnose, nas condições climáticas de altitude do Planalto Catarinense.

Fig.1 Início de aparecimento dos sintomas (IAS) (dias após a primeira avaliação), Incidência máxima (Imax) (%), severidade máxima (Smax) (%) e tempo para atingir a máxima incidência e severidade da doença (dias), área abaixo da curva de progresso de incidência (AACPID) e severidade (AACPSD) de antracnose das variedades Cabernet Sauvignon e Chardonnay e dos genótipos PIWI na safra de 2017/2018, São Joaquim – SC.

Genótipo	IAS (Dias)	Imax (%)	Smax (%)	AACPID	AACPSD
Chardonnay	15 ns	46,7 d	41,6 d	1676,6 b	1395,1 d
Muscaris	15	40,0 cd	33,3 cd	979,8 a	854,2 ab
Poloske	15	28,3 ab	25,0 abc	1442,5 b	1282,2 bc
Solaris	20	26,6 ab	22,5 abc	988,8 a	775,1 a
Bianca	15	33,3 bc	25,0 abc	1663,1 b	1395 d
Bronner	20	20,1 a	17,5 a	1361,1 b	1194,2 bc
C. Sauvignon	20	21,6 a	17,5 a	869,8 a	660,5 a
Nero	15	45,0 d	33,3 cd	1710,5 b	1333,3 cd
C. Cortis	15	33,3 bc	22,5 abc	1396,5 b	1081,7 bc
C. Carbon	15	23,3 a	20,0 a	923,1 a	680,5 a
Regent	15	41,7 cd	25,0 abc	1667,1 b	1360,5 cd
C.V (%)	20,1	10,1	17,3	9,0	9,2

*Médias seguidas por letras diferentes na coluna diferem entre si, pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

Referências

- Amorim, L. Avaliação de doenças. In: Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 3. ed. São Paulo: Ceres, 1995. v. 1, p. 647–671.
- Pedro Júnior, M.J., Ribeiro, I.J.A., Martins, F.P. Microclima condicionando pela remoção de folhas e ocorrência de antracnose, míldio e mancha-das-folhas na videira ‘Niagara Rosada’. *Summa Phytopathologic*, 1998, v. 24p. 151-156.